

### «É este o tempo favorável» (2 Cor, 6, 1)!

As minhas cordiais e fraternas saudações a todos vós que celebrais as festas natalícias, no aconchego da família e dos amigos; a vós que sentis o peso da solidão ou da doença, da idade ou da incompreensão; a vós que viveis grandes dificuldades, neste momento de crise.

1. No Natal, celebramos a vinda de Jesus, nosso Mestre e Salvador. Ele veio para instaurar o Reino de Deus, que «já» está presente e operante na história humana, mas «ainda não» completamente realizado. Nós acreditamos que é possível lá chegar. Celebrar o Natal é reavivar esta esperança. É voltar às “raízes”, para se comprometer no presente e abrir o caminho do futuro.

Advertia o Papa Francisco, no seu discurso, ao Conselho da Europa, em Estrasburgo: *«Para caminhar para o futuro, serve o passado; são necessárias raízes profundas... E serve também a coragem de não se esconder face ao presente e seus desafios. Servem memória, coragem e utopia sadia e humana»* (25 de Novembro de 2014).

O Natal faz-nos voltar às nossas raízes, que são claramente de matriz cristã: levam-nos a acreditar no futuro da humanidade, apesar da grave crise que atravessamos, a nível mundial, europeu e nacional. No Natal, “comemoramos” a vinda do Filho de Deus ao mundo, que assumiu a nossa condição humana, para abrir caminho aos «novos céus e à nova terra, onde habita justiça» (2 Ped., 3, 13).

«Humanou, para humanizar». Acreditamos que Jesus veio, para instaurar o Reino de Deus: Reino de Justiça, de Amor e de Paz. Ele veio, para tornar possível a «Civilização do Amor», a fraternidade universal, em que haja lugar para todos no banquete da vida.

2. Por isso, olhamos este “fim de época”, em que vivemos, como o “tempo favorável” da mudança: uma oportunidade para um “salto de qualidade” para uma sociedade diferente, mais justa e fraterna. *«Quando estas coisas começarem a acontecer – adverte Jesus - cobrai ânimo e levantai as vossas cabeças, porque a vossa libertação está próxima»* (Lc 21, 28).

«É este o tempo favorável» - explica S. Paulo. *«Bem sabemos que até agora o mundo todo geme e sofre como que as dores de parto. Não é só o universo, mas também nós, que já começámos a receber os dons do Espírito»* (Rm 8, 22-23).

Não estamos, pois, no fim do mundo ou do cristianismo. Estamos sim, numa “mudança de época”, que exige um “novo paradigma”, um novo estilo de vida. Disse Jesus, ao iniciar o Seu ministério público: *«Completo-se o tempo e o Reino de Deus está perto: mudai de vida e acreditai na Boa Nova»* (Mc 1, 15).

\* Estamos no fim de uma época, que pode dar a oportunidade de uma mudança qualitativa, na vida em sociedade. Mas não se podem mudar estruturas e instituições, sem uma mudança pessoal de vida: uma vida menos individualista e mais comunitária, menos materialista e mais espiritual.

\* Depois, é preciso ter presente que nada se consegue, de um momento para o outro. Temos de dar tempo ao tempo, para que as coisas nasçam, amadureçam e se consolidem. Nesse sentido é muito pertinente a observação do Papa Francisco, quando recomenda a coragem de desencadear “processos”, que, paulatinamente, levem a atingir os objetivos.

\* E, sobretudo, urge readquirir a confiança em nós e nos outros, nas instituições e na vida em sociedade. Um dos graves problemas da situação atual de crise é a falta de confiança. O que mais faz falta hoje, para vencer a crise, é a confiança. Porque não se confia, nada se espera. E, se nada se espera, não nos comprometemos em nada.

Os meus votos de Natal é que tenhamos a coragem e a confiança de contribuir para a mudança da sociedade, mudando o nosso estilo de vida, conforme a recomendação do Papa, em Estrasburgo: *«Os meus votos à Europa são de que, redescobrimo o seu património histórico e a profundidade das suas raízes (...), instaure uma nova cooperação social e económica, livre de condicionalismos ideológicos...»*, (Papa Francisco, Estrasburgo, 25 de Novembro de 2014).

E será Natal. Bom Natal a todos! De perto e de longe. Especialmente para quem mais precisa de força, coragem e esperança.

+ António, Bispo de Angra

Angra, 25 de dezembro de 2014.